



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	CIÊNCIA POLÍTICA IV								
Unidade Ofertante:	INCIS								
Código:	INCIS31402	Período/Série:				Turma:			
Carga Horária:						Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa:	( )
Professor(A):	Aldo Duran Gil					Ano/Semestre:	2022/2º		
Observações:									

### 2. EMENTA

A teoria política contemporânea. Elitismo: Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e o "elitismo democrático" de Joseph Schumpeter. Corporativismo e neocorporativismo. O debate alemão: Offe, Altvater e Hirsch. Institucionalismo e neoinstitucionalismo. Pluralismo: Schumpeter e Robert Dahl. Micro política.

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina busca debater, refletir e analisar temas e aspectos teóricos fundamentais da ciência política contemporânea, focando seus problemas e limites; colocar-se-ão a prova, se de fato servem como instrumentos teóricos e conceituais necessários para analisar casos empíricos concretos no âmbito histórico (passado e presente). Entre esses temas (e problemáticas teóricas) estão: institucionalismo, corporativismo, pluralismo, elitismo, a micro política e biopoder, bem como a resposta de alguns autores marxistas sobre esses temas. Todavia, o conteúdo da disciplina faz parte da Grade Curricular, enquanto disciplina obrigatória, e segue a ementa estipulada pelo Projeto Pedagógico vigente do Curso de Ciências Sociais (Bacharelado/Licenciatura).

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Analisar e discutir os conceitos fundamentais de Ciência Política, tais como elitismo, institucionalismo, corporativismo, pluralismo, micro política e biopoder, com o objetivo de permitir que os alunos sejam capazes de desenvolvê-los de forma crítica, associando-os tanto aos conhecimentos históricos quanto aos conhecimentos teóricos e práticos articulados Ciência Política, Sociologia e Ciências Sociais.

#### Objetivos Específicos:

- 1 - Estudar as principais questões relativas ao institucionalismo e neoinstitucionalismo; corporativismo, elitismo e pluralismo na Ciência Política;
- 2 – Analisar as teorias relativas à relação entre Estado e economia em autores marxistas como Offe, Hirsch e Altvater;
- 3 - Discutir as teorias sobre política, micropolítica e biopoder em autores como Foucault e Agamben.

### 5. PROGRAMA

#### UNIDADE I – Corporativismo, neo-corporativismo, institucionalismo e neo-institucionalismo

1. Corporativismo e neocorporativismo;
2. Institucionalismo e neo-institucionalismo: Correntes teóricas e suas categorias centrais: histórico, Escolha racional, teoria dos jogos, escolha pública;
3. Diálogos com o marxismo e o liberalismo.

#### Bibliografia obrigatória:

ARAÚJO, A.; TAPIA, R.B. Corporativismo e neocorporativismo: o exame de duas trajetórias. In: **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais BIB**, Rio de Janeiro, n. 32, 2º semestre de 1991, pp. 1-30. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/bib-pt/bib-32/424-corporativismo-e-neocorporativismo-exame-de-duas-trajetorias/file>.

HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua Nova**, nº 58, São Paulo, 2003, pp. 194-223. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/Vpr4gJNNdjPfnMPr4fj75gb/?format=html&lang=pt#>

#### Bibliografia de apoio:

NASCIMENTO, E. O. do. Os novos institucionalismos na ciência política contemporânea e o problema da integração teórica. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 1, Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 95-121.

LIMONGI, Fernando. (1994) O Novo Institucionalismo e os Estudos Legislativos: A Literatura Norte-Americana Recente. In: **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais BIB**, nº 37, Rio de Janeiro, pp. 3-38. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/edicoes-antiores/bib-37/443-bib-37-integra/file>.

SAES, D. Democracia e capitalismo no Brasil: balanço e perspectivas. **República do Capital - Capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001. Pp. 107-134.

VISCARDI, C. M. R. Corporativismo e neocorporativismo. **Revista Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), nº 31 (64), May-Aug 2018, pp. 243-256. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/76135/73491>

#### UNIDADE II - Política, micropolítica e biopoder

1. Exercício do poder para além do Estado;
2. Micropolítica e biopoder em Foucault e Agamben.

### **Bibliografia obrigatória:**

AGAMBEN, G. O estado de exceção como paradigma de governo. In: **Estado de exceção** (2ª ed.). São Paulo: Boitempo, 2004. pp. 9-49 (Cap. 1). Em pdf.

FOUCAULT, M. Aula 10 de janeiro de 1979. IN: **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Pp. 3-31.

<https://gambiarre.files.wordpress.com/2011/01/foucault-nascimento-da-biopolc3adtica1.pdf>

\_\_\_\_\_. Os intelectuais e o poder. In: **Microfísica do poder**. 8ª Edição. São Paulo: Graal, 1989. Pp. 41-46. Disponível em:

[https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A\\_Microfisica\\_do\\_Poder\\_-\\_Michel\\_Foucault.pdf](https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf)

### **Bibliografia de apoio:**

FOUCAULT, M. O panoptismo. In: **Vigiar e punir**. 27ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1987. Pp. 219-250 Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault\\_vigiar\\_punir.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf)

### **UNIDADE III - O debate alemão**

1. Capital monopolista de Estado;

2. A teoria do Estado capitalista em Offe;

3. As escolas da lógica do capital:

3.1. Altvater: a concorrência entre capitais e a necessidade do Estado;

3.2. Hirsch: a tendência de queda da taxa de lucro e o desenvolvimento do Estado.

### **Bibliografia obrigatória:**

HIRSCH, Joachim. Forma política, instituições políticas e Estado – I. **Crítica Marxista**, São Paulo, Ed. Revan, v. 1, nº 24, 2007, pp. 9-36.

\_\_\_\_\_. Forma política, instituições políticas e Estado – II. **Crítica Marxista**, São Paulo, Ed. Revan, v. 1, nº 25, 2007, p.47-73.

OFFE, C.; LENHARDT, G. Teoria de Estado e política social. In: OFFE, C. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. Pp. 10-53.

### **Bibliografia de apoio:**

HIRSCH, Joachim. **Teoria materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estados**. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

OFFE, C.; RONGE, V. Teses sobre fundamentação do conceito de “Estado capitalista” e sobre a pesquisa política de orientação materialista. In: OFFE, C. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. Pp. 122-137.

SAES, D. O conceito de Estado burguês. 2ª Ed. In: **Estado e democracia: ensaios teóricos**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998. Pp. 16-50.

### **UNIDADE IV - Teoria das elites**

1. A atividade política como fonte da distinção entre minoria dirigente e maioria dirigida;

2. Autores elitistas modernos (neomaquiavelianos): Mosca, Pareto e Michels;

3. O elitismo contemporâneo: Schumpeter e Wright Mills.

### **Bibliografia obrigatória:**

MOSCA, G. A classe política. In: **Elementos de Ciência Política**. CRUZ, M. Braga da. 2004. Teorias sociológicas – os fundadores e os clássicos (antologia de textos) I Volume. Lisboa: Fundação Calouste

Gulbenkian. 4ª ed. p. 405-419. 17 p. Disponível em: [http://www.gcpp.com.br/wp-content/uploads/2017/06/MOSCA\\_a-classe-politica-gaetano.pdf](http://www.gcpp.com.br/wp-content/uploads/2017/06/MOSCA_a-classe-politica-gaetano.pdf)

SAES, D. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. **Revista de Sociologia e Política**, nº 3, 1994. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39376/24193>.

SAES, D. A democracia no capitalismo, In: **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987; cap. 3, pp. 49-73.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961. pp. 305-366 (parte IV, caps. 21-23).

### **Bibliografia de apoio:**

MILLS, Charles Wright. **A elite do poder**. Rio do Janeiro: Zahar, 1975.

PARETO, V. Introdução à Ciência Social. In: **Manual de Economia Política**. Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. pp. 55-122.

### **UNIDADE V - Pluralismo**

1. Indivíduos e grupos em disputa;

2. A poliarquia

### **Bibliografia obrigatória:**

DAHL, R. Democratização e oposição. In: **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997. pp. 25-37 (cap. I).

SAES, D. SAES, D. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania, **Crítica Marxista**, nº. 16, São Paulo, Boitempo, 2003, pp. 9-38.

SAES, D. Democracia representativa e democracia participativa, In: DEITOS, R. A.; RODRIGUES, R. M. (org.). **Estado, desenvolvimento, democracia e políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. Pp. 43-52.

### **Bibliografia de apoio:**

KRITSCH, R.; VENTURA, R. W. Teoria política contemporânea, Pluralidade e Pluralismo: um debate. *Lua Nova*, São Paulo, n° 102, 2017, pp. 15-55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/mCB8typ6kzv5L74gbFJ8yhr/?lang=pt&format=pdf>

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Poliarquia em 3D. Dados, Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 41, n° 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/H5WXcbFfmrpb8Vwycmqhnc/?lang=pt>

## 6. METODOLOGIA

- O curso conta com aulas expositivas dialogadas e discussão/debate em modo presencial (15 aulas síncronas) com base na bibliografia obrigatória e de apoio e 3 aulas assíncronas (com data a definir, diferentemente das aulas semanais presenciais) para exibição de documentários e filmes, reforço dos conteúdos e sobretudo sobre metodologia científica (como fazer um *paper*, ensaio ou artigo). O maior entendimento do conteúdo do programa e a discussão crítica estão determinados pela **leitura da bibliografia obrigatória**;

- Debate em grupo em sala de aula sobre as principais teses do texto/autor indicado da leitura obrigatória contextualizando os assuntos no caso brasileiro, latino-americano e/ou mundial. Para tanto, serão formados grupos de seminários com um tema específico e com os autores indicados no programa da disciplina, os quais devem apresentar seminário numa data determinada ao longo do semestre letivo;

- Dinâmica de grupos em sala de aula sobre assuntos e temas pertinentes sobre os problemas relativos à política, poder, Estado, dominação, etc. na atualidade, tomando como base as unidades do programa;

- Caso for necessário, será apresentado pelo professor um *excursus* (texto/roteiro de síntese da aula) seguido de exposições dialogadas.

- Exibição filmes e documentários sobre um tema, autor ou período histórico, seguido de comentários e debate.

- Atendimento aos discentes ao longo do semestre, com horário marcado pelo professor.

- Como e onde os discentes terão acesso às referências bibliográficas: biblioteca, Moodle ou via e-mail;

- Material de apoio a ser utilizado: Filmes, documentários, Lives etc.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação conta com três itens:

1) Apresentação de seminário em grupo sobre texto/autor (es) indicado (s) seguida de debate em sala de aula (com entrega do texto do seminário), **valendo 40 pontos**; a entrega do texto será feita ao longo do semestre e de acordo a apresentação dos grupos; não é necessária a participação de todos os integrantes do grupo no momento da apresentação, o grupo decide sobre o número de expositores; a nota é coletiva.

2) Dinâmica de grupo/participação nas aulas, como por exemplo: perguntas e comentários sobre a aula, textos indicados ou sobre autores; debate sobre filmes, documentários e lives, palestras virtuais seguida de participação em dinâmica de grupos com assuntos e temas indicados pelo docente, **valendo 10 pontos**;

3) Um trabalho monográfico no formato *paper* (ensaio, artigo etc.) com tamanho mínimo de 10 páginas no Word, espaço 1,5; os temas ou assuntos serão escolhidos pelos discentes e também indicados pelo docente, sendo escolhidos preferencialmente até a metade do semestre. Autoria do *paper*: máximo de 5 e mínimo de 3 discentes, **valendo 50 pontos**. Total dos itens avaliativos: **100 pontos**.

a) Data e horário da avaliação: será definido em sala de aula.

b) Critérios para a realização e correção das avaliações: critérios comuns adotados na academia referente aos trabalhos finais: 1) coerência na delimitação do assunto/objeto de estudo escolhido; 2) redação clara sobre o conteúdo do trabalho tomando em conta: título, nome dos autores, resumo e abstract, introdução (evidenciando os objetivos do *paper*), corpo do texto, conclusão e bibliografia; 3) profundidade ou rigorosidade no tratamento do assunto/objeto e da bibliografia da disciplina ou de outras indicadas pelo programa da disciplina ou pelo docente; 4) aplicação das normas da ABNT 2020.

- Conforme Resolução N° 46, de 28/03/2022 do CONGRAD, "Art. 127. Para ser aprovado, o estudante deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos de aproveitamento acadêmico e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas".

- Validação da assiduidade dos discentes: chamada de presença em cada aula e em outras atividades (exibição de filmes, documentários, lives, palestras virtuais, etc.)

- O docente não ficará responsável por abono de faltas, salvo justificativas de doença comprovada com receita médica ou hospitalar.

- "Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular", conforme Art. 141 da Resolução supracitada.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARAÚJO, A.; TAPIA, R.B. Corporativismo e neocorporativismo: o exame de duas trajetórias. In: *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais BIB*, Rio de Janeiro, n. 32, 2º semestre de 1991, pp. 1-30. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/bib-pt/bib-32/424-corporativismo-e-neocorporativismo-exame-de-duas-trajetorias/file>.

DAHL, R. Democratização e oposição. In: *Poliarquia*. São Paulo: Edusp, 1997. pp. 25-37 (cap. I).

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

<https://gambiarre.files.wordpress.com/2011/01/foucault-nascimento-da-biopolc3adtica1.pdf>

HIRSCH, Joachim. Forma política, instituições políticas e Estado – I. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Revan, v. 1, n° 24, 2007, pp. 9-36.

\_\_\_\_\_. Forma política, instituições políticas e Estado – II. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Revan, v. 1, n° 25, 2007, p.47-73.

\_\_\_\_\_. *Teoria materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estados*. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

LIMONGI, Fernando. O Novo Institucionalismo e os Estudos Legislativos: A Literatura Norte-Americana Recente. In: *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais BIB*, n° 37, Rio de Janeiro, 1994, pp. 3-38. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/edicoes-antiores/bib-37/443-bib-37-integra/file>.

MILLS, Charles Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OFFE, C. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

MOSCA, Gaetano. A Classe Dirigente. In: **Sociologia Política**. Amaury de. Souza (org.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966. pp. 51-69. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/233243865/MOSCA-Gaetano-a-Classe-Dirigente-in-Sociologia-Politica>.

MOSCA, G. A classe política. In: **Elementos de Ciência Política**. CRUZ, M. Braga da. 2004. Teorias sociológicas – os fundadores e os clássicos (antologia de textos) I Volume. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 4ª ed. p. 405-419. 17 p. Disponível em: [http://www.gcpp.com.br/wp-content/uploads/2017/06/MOSCA\\_a-classe-politica-gaetano.pdf](http://www.gcpp.com.br/wp-content/uploads/2017/06/MOSCA_a-classe-politica-gaetano.pdf)

SAES, D. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. **Revista de Sociologia e Política**, nº 3, 1994. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39376/24193>.

SAES, D. A democracia no capitalismo. In: **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987; cap. 3, pp. 49-73.

SAES, D. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania, **Crítica Marxista**, nº. 16, São Paulo, Boitempo, 2003, pp. 9-38.

SAES, D. Democracia representativa e democracia participativa. In: DEITOS, R. A.; RODRIGUES, R. M. (org.). **Estado, desenvolvimento, democracia e políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. Pp. 43-52.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961. pp. 305-366 (parte IV, caps. 21-23).

#### **Complementar**

AGAMBEN, G. **Estado de exceção** (2ª ed.). São Paulo: Boitempo, 2004.

ARAÚJO, Angela. **Do corporativismo ao neoliberalismo**. São Paulo: Boitempo, 2002.

CHESNAIS, F. et al. **Uma nova fase do capitalismo?** São Paulo: Cemarx/Xamã, 2003.

DUMÉNIL, G. & LÉVY, D. O imperialismo na era neoliberal, **Crítica Marxista**, nº 18, Rio de Janeiro, Revan, 2004.

GRYNSZPAN, Mário. **Ciência política e trajetórias sociais: uma sociologia histórica da teoria das elites**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

NASCIMENTO, Emerson Oliveira do. Os novos institucionalismos na ciência política contemporânea e o problema da integração teórica. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 1. Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 95-121. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/download/1531/1352/>.

OFFE, C. A democracia partidária competitiva e o 'Welfare State' keynesiano: fatores de estabilidade e desorganização. In: **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, pp. 356-386.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo desorganizado**. Transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARETO, V. Introdução à Ciência Social. In: **Manual de Economia Política**. Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. pp. 55-122.

PERISSINOTTO, Renato M. **As elites políticas: questões de teoria e método**. Curitiba: IBPEX, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/841615/As\\_elites\\_pol%C3%ADticas\\_quest%C3%B5es\\_de\\_teor%C3%A9tica\\_e\\_m%C3%A9todo\\_vers%C3%A3o\\_inicial\\_de\\_livro\\_publicado\\_pela\\_E](https://www.academia.edu/841615/As_elites_pol%C3%ADticas_quest%C3%B5es_de_teor%C3%A9tica_e_m%C3%A9todo_vers%C3%A3o_inicial_de_livro_publicado_pela_E)

POULANTZAS, N. Sobre o conceito de poder. In: **Poder político e classes sociais**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1986. pp. 95-116.

SAES, D. O conceito de Estado burguês. In: **Estado e democracia: ensaios teóricos**. 2ª ed. Campinas: Gráfica do IFCH/UNICAMP, 1998, pp. 15-50.

#### 9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Aldo Duran Gil, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/02/2023, às 22:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4246259** e o código CRC **A7C822DA**.